ANO 16.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4954

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PALAVRAS com que Afranio Peixoto apresentou o ultimo livro de Joaquim Manso—Pedras para a Construção dum Mundo, *na Academia Brasileira de Letras:*

«Em seguida disse o sr. Afranio Peixoto que «trazia á Academia o belo livro «Pedras para a Construção dum mundo», do Joaquim Manso, o ilustre jornalista português. Não é ambicioso o titulo desse livro, primor de arte tipografica e primor de arte de pensar e exprimir. As paginas são densas de pensamento e este é expresso na tersa e casta linguagem portuguesa, como a usavam nossos maiores. Raramente confluem num escritor tantos dons de infundir, comunicar, convencer, tonificar, deleitar o leitor, pois que as idéas têm o substracto tangivel de uma forma que envolve e conquista, tanto quanto elas o robusteceram e expandiram. E' livro para lêr e relêr, o que lhe basta como elogio, tanto o ensaista, e o filosofo, e o artista, da «Alma inquieta» e de «O efemero e o eterno» se encontram agora reunidos nas «Pedras para a construção dum mundo».

O livro «Pedras para a Construção dum Mundo», a-pesar-de posto á venda no momento em que Portugal inteiro vive o drama da revolução espanhola, tem tido da parte do publico uma atenção mais que carinhosa.

E' de prever que a segunda edição saia no começo do proximo ano, profundamente reforçada nas suas teses sôbre a necessidade de defender o espirito contra as correntes materialistas que o oprimem e deformam.

* * *

DOIS acontecimentos de importancia capital na arena da politica externa: a viagem a Paris do general Rydzmigly, e a demissão de Titulesco.

A Polonia não tem uma confiança ilimitada no seu acôrdo de não agressão com a Alemanha; isto significa que a acção do Ministro dos Estrangeiros Beck terá que ser rectificada de acôrdo com as necessidades essenciais da defesa nacional polaca.

O afastamento de Titulesco está longe de ter esgotado todas as suas consequencias. O antigo ministro da Romania é uma personalidade de prestigio europeu e de aí a importancia atribuida á sua demissão.

* * *

STALINE continua a perseguir os partidarios de Trotzki a quem o governo norueguês aconselhou vida retirada e contemplativa. A G. P. U. procede com energia, prendendo os suspeitos. No dia em que o trotzkismo haja desaparecido, Staline, desembaraçado do seu rival, lutará ainda com a sua sombra, pois um e outro são elos da mesma cadeia.

* * *

NO vindo de Dakar, a caminho da O Groix *passou hoje em Lisboa, França, o sr. Brévie, governador geral da Indochina, que viaja acompanhado de sua esposa.*

A bordo, foi prestar-lhes cumprimentos, em nome do sr. dr. Armindo Monteiro o director do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Pinto Ferreira.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Começou hoje a grande ofensiva

contra a cidade de Irun

(Do nosso enviado especial na frente norte)

HENDAIA, 1.—(Pelo telegrafo).—Recomeçou a ofensiva da artelharia contra os fortins de Irun.

Os governamentais estão sendo dirigidos pelo oficial francês Menachen.

Quatro trimotores lançaram novamente bombas sobre a cidade.

As forças nacionalistas mudaram de tactica, procurando envolver Irun pela estrada de Vera.

Numerosos «tanks» novos, concentrados em Enderlaza, procuram alcançar os depositos de agua de Irun.

Três cruzadores nacionalistas estão bombardeando San Sebastian, cuja população foge, horrorizada.

O monte Turiarte foi assaltado á baioneta, por forças do Tercio e dos Regulares Indigenas.

Espera-se que esta tarde se desencadeie a ofensiva geral contra a cidade.—(F. A.

A furia da luta

BEHOBIE, 1.—(Do enviado especial da Havas, Chateau): A's 11 da manhã o combate continua. Tem-se a impressão de que as tropas revoltosas avançaram ligeiramente. A posição governamental de Puncha é a mais atacada. A artelharia governamental não pára de bombardear. E' um nunca acabar de metralha. A artelharia insurrecta responde com energia. No espaço de cinco minutos contámos 12 «chegadas» nas alturas de S. Marçal. Quatro aviões governamentais voaram sobre as linhas dos insurrectos, bombardeando-os. Ao meio dia 3 aviões rebeldes vôam sobre Irun e largam seis bombas. As explosões são tão fortes que as casas em Hendaia tremem.

Uma das bombas do «raid» das 7 da manhã, caiu sobre o predio do Centro Republicano que ficou destruido, em parte. Duas outras caiam perto da estação. Os estragos devem ser importantes, pois as explosões muito fortes levam á conclusão de que se empregam bombas de grande potencia.

Ha mortos em Irun. Uma ambulancia atravessou a fronteira francesa com doentes e possivelmente com feridos que estavam em tratamento no hospital de Irun.—(Havas).

Como se desenvolve o ataque

BEHOBIE 1.—(Do enviado especial da Havas, Chateau): Ha dias démos a entender que o comando dos revoltosos ia escolher uma nova forma de ataque contra Irun, aproveitando-se dos pontos altos. Os acontecimentos que se estão passando desde as primeiras horas da manhã de hoje parecem dar-nos razão. Com efeito os insurrectos, que conseguiram instalar peças de artelharia no alto das montanhas que dominam Behobie e Irun desencadearam um bombardeamento bastante violento da artelharia, com duplo objectivo:

Em primeiro lugar, bater os entrincheiramentos dos governamentais e destruir o forte de S. Marcial; em segundo lugar bater a estrada de Irun-S. Marcial que, como já informámos, é um importante meio de comunicação para os defensores de Irun e constantemente utilizado pelos governamentais para o transporte de reforços para a linha de fogo.

Os governamentais por seu turno respondem abrindo fogo de artelharia e efectuando um contra-bombardeamento.

A's 7 da manhã 5 aviões nacionalistas sobrevoaram Irun e bombardearam a cidade, violentamente. Ouviram-se, distintamente, as violentas explosões das bombas. O bombardeamento não pára. A's 8 horas haviam atingido já Irun, centenas de bombas. Ao longe, raza com a terra, crepita a fuzilaria. As metralhadoras governamentais rompem num fogo de barragem endiabrado para impedir o avanço da infantaria. Entre Alunda e La Puncha, por enquanto, as posições não sofreram modificação. Não sabemos todavia o que se passa por detrás dos montes.

A batalha desenvolve-se. A's 9 e 30, duas granadas caiem na margem francesa o Bidassoa, nos baixos de Biriatu, num milharal. Não fizeram vitimas. Ignora-se ainda os resultados do bombardeamento aereo de Irun.—(Havas)

Os primeiros efeitos do bombardeamento

HENDAIA, 1.—(Do enviado especial da Havas, Paul Chateau): Os objectivos dos aviões rebeldes, que desde madrugada bombardeiam Irun, são a estação e o convento do Pilar, actualmente transformado em quartel. O deposito de maquinas da estação foi atingido e parcialmente destruido. Uma granada caiu num predio onde existia um «stock» de munições e talvez dinamite que ali se encontrava em deposito. E' dificil saber se houve vitimas. Algumas casas foram atingidas e dos escombros do Centro Republicano de Irun foram retirados dois cadaveres.—(Havas).

Condenações á morte em Irun

HENDAIA, 1.—(Do enviado especial da Havas, Paul Chateau): Um conselho de guerra extraordinario, reunido ontem em Irun, pronunciou cinco condenações á morte, contra os rebeldes presos. As execuções realizaram-se uma hora depois da sentença ter sido pronunciada.—(Havas).

O ENCARREGADO de negocios britanicos em Madrid ocupou-se, junto do governo Giral, da situação de determinados presos politicos, vitimas de tratamentos menos que humanos. Parece que não foram baldadas as suas deligencias. Embora procedesse por iniciativa pessoal, o «Foreign Office» aprovou plenamente este gesto.

Com que honra para a humanidade, andariam as Nações, se tomassem a peito a defesa de tantos infelizes que sofrem nas prisões, antes da morte, as maiores inclemencias!

O acôrdo de neutralidade é importante, mas torna-se necessario completá-lo com alguma coisa mais—a protecção aos que, sem garantias juridicas nem processo regular, se encontram á mercê das vinganças desvairadas.

Se a inacção diplomatica não houvesse cruzado os braços, teriam provavelmente escapado á furia que os chacinou muitos homens ilustres, como Jacinto Benavente, os Quintero, Melquiades Alvares e Maeztu...

* * *

PREGUNTA-NOS alguem.

—Os escritores devem conservar-se na Torre de Marfim ou entrar na refrega em que se afrontam as idéas e os homens?

Mais duma vez manifestámos a nossa opinião: a literatura, caso se isolasse, fingindo ignorar a procela que atravessamos, teria a mesma importancia que as peças de vestuario historico que se guardam nos museus.

Não pode haver zonas de imunização contra a dôr humana.

Todos temos de lutar para acalmar o desespero que ruge, despedaçando os falsos paraisos. A literatura, porém, não desce á rua, petroleiramente, convidando os bandos á mutua destruição. A sua missão é outra—chamar os bons, os dignos e os bravos a bater-se pelas idéas que vêm de longe e, por isso mesmo, têm o seu destino ligado á pureza cristã dos principios e dos sentimentos.

* * *

"A VIDA da Rainha Santa Isabel» é o titulo duma elegante plaquette *que o dr. José Viana escreveu amorosamente e em que se ocupa da figura dulcissima da mulher de D. Diniz, prestando-lhe o culto da sua homenagem.*

E' um livrinho precioso para quem queira informar-se do divino misterio de que se rodeou a vida da Rainha Santa.

* * *

PARTIU hoje para as termas de Monte Real, onde vai passar as suas ferias, o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diario de Lisboa».

* * *

ENCONTRA-SE doente, na Costa da Caparica, onde está veraneando, o nosso querido camarada Norberto de Araujo, por cujas melhoras fazemos sentidos votos.

Espectaculos

"O Graxa!", amanhã, no Apolo

Definitivamente, realiza-se amanhã, no Apolo, em duas sessões a estreia da revista em 2 actos e 18 quadros, O' Graxa!, *original de Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Antonio Lopes, com o popular e querido actor Nascimento Fernandes no* compére, Patacho, *com a vedeta portuguesa Lina Demoel, com a estrela brazileira Duvalina Duarte e a atracção internacional Carmencita Aubert, vedeta do cinema, completando o conjunto, Dina Tereza, Mariamelia, Maria Renard, Deolinda Saraiva, Armando Machado, Carlos Alves, Pereira Saraiva e João Guerra e* 20 girls *portuguesas discipulas do director artistico da companhi· Rosa Mateus.*

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Apolo, o ultimo ensaio geral da revista popular «O' Graxa!», que amanhã, definitiva e irrevogavelmente, se estreia neste teatro, em duas sessões com a novidade de vermos de novo, num «compére» á sua maneira representado, interpretado e fantasiado pelo grande actor comico Nascimento Fernandes, acolitado pelo seu simpatico e distinto colega Carlos Baptista, no «Escovinha», ajudante do engraxador «Patacho». «O' Graxa!» apresenta-se com cenarios novos e brilhante guarda-roupa dos Ateliers Paiva.

—Partiu ontem, em viagem de recreio, para Paris, seguindo depois para Inglaterra e Alemanha a gentil actriz Julieta Silva.

—O movimen· teatral do Rio de Janeiro, no dia 11 do corrente dava o «João Caetano» em pleno exito, com e.pectaculos de variedades, empresa Vigiani; no Carlos Gomes, uma com· nhia de opereta, em sucesso; no Regina, a companhia de Procopio Ferreira; no Municipal, uma companhia de opera, temporada oficial; no Casino de Copabana, uma companhia francesa e no Republica a companhia Adelina-Abranches-Eva Stachino.

—Desde o dia 12 do corrente que reassumiu as suas funções de administrador da companhia de Jardel Jercolis, no Rio de Janeiro, o nosso antigo camarada de Imprensa Antonio Vasques.

—Maria das Neves e Estevão Amarante, entre os brilhantes elementos da companhia do Maria Vitoria, são na revista dêste teatro, «Leira de Agosto», os vedetas dos aplausos, em virtude das suas criações nesta pèça consagrada.

—Só na proxima segunda-feira segue para as termas de Monte Real, a vedeta Irene Izidro.

—A companhia Adelina Abranches-Eva Stachino fará dois meses de temporada no Republica do Rio de Janeiro e mai hum no Casino Antartico, em S. Paulo.

—Está já dencansando no Estoril o artista Artur Duarte, ultimamente regressado de Paris, Madrid e Bercelona.

—O empresario Jardel Jercolis vai explorar, no Rio de Janeiro, os teatros Carlos Gomes e João Caetano, formando para isso duas companhias.

—O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) está escrevendo uma opereta de costumes, para ser representada, no começo do inverno, num dos nossos teatros populares.

—Chegam amanhã ao Rio de Janeiro os artistas Luiza Satanela, Vina de Sousa e João Silva Junior.

—Fixada para a proxima quinta-feira a estreia, no Variedades, da revista «Arre, burro!», procede-se activamente · sua montagem, na qual estão ·luidos dois finais de grande efeito artistico: o do 1.º acto, de D. Maria Adelaide de Lima Cruz e o 2.º acto, original e notavel, da autoria do ilustre artista Baltazar Rodrigues. Outras novidades, até de caracter cinematografico, inclui a revista «Arre, burro!», para cuja «première» abriu hoje a bilheteira do Variedades, para a venda de bilhetes e marcação de lugares.

—A empresa do Eden Casino de Santo Amaro de Oeiras convidou para seu director artistico o antigo actor Dias Monteiro, director de sala dos Casinos de Espinho e da Figueira da Foz.

Café Luso

Hoje grandioso programa com os artistas Lino Teixeira, cantador muito estimado, Manuel Calixto, ás no sentimento e reaparição da considerada cantadeira Judite Pinto. No Café Luso tem V. Ex.ª a melhor e mais economica diversão. O Café Luso tem ventilação propria e artificial.

Avenida da Liberdade 31

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Ha vinho do Porto e vinho do Porto

por Arnaldo Hoellriegel

O importante diario alemão «Berliner Tageblatt» publicou o interessante artigo que em seguida transcrevemos, do seu correspondente no Porto, sr. Arnold Hoellriegel:

Quem viajar em navio, com demora de algumas horas em porto estrangeiro, pode—em vez de ver curiosidades, á pressa quando Deus quer, fazer sensatamente uma de duas coisas: ou flanar ao acaso, sem objectivo, ou observar uma singularidade local, importante e caracteristica.

Ha poucas cidades, cuja verdadeira natureza, cuja real importancia não se possa avaliar esquematicamente, examinando bem um certo local, bem bem escolhido.

Na portuguesissima cidade do Porto, uma coisa tem manifestamente importancia capital: o vinho do Porto.

Da fantastica ponte pensil de dois taboleiros dominam-se as rochas graniticas da margem esquerda do Douro, onde se cavaram as adegas de Vila Nova de Gaia que armazenam o vinho do Porto. No ponto mais alto existe um velho convento de agostinhos, agora convertido em fortaleza, donde e avista o rio e os barcos que nele navegam, transportando o vinho.

Lá em baixo, as ruas ingremes e estreitas—onde circulam para baixo e para cima carros de bois e toneis—são ocupadas pelos armazens das firmas inglesas que quasi monopolizam o comercio do vinho do Porto.

Ultrapassada a entrada, penetra-se logo no interior da rocha, em adegas baixas, onde ha um penetrante perfume adocicado.

Percorri afoitamente a adega, passando por toneis e mais toneis; mostraram-me vinho velhissimo e vinho recente, a tanoaria, o deposito das garrafas, tudo.

Por fim, sentei-me, cansado sem grande aproveitamento, num aposento claro, de cuja janela se avistava o vale do Douro e as torres da velha cidade da margem fronteira; acabava de dar meio dia o sino do convento da Serra do Pilar.

Sentei-me com o gerente inglês da casa no vão da janela, tendo diante de nós para prova, juntamente com biscoitos: «Hunts Imperial, Finest Old Tawny Reserve». O gerente inglês dissertou sobre vinho do Porto.

Ha mais de dois seculos que os vindimeiros portugueses traziam a esta casa inglesa dos vinhedos do Douro gigos cheios de uvas escolhidas.

A escrituração da firma Hunt, Roope, Teage & C.ª remonta ao ano de 1755; ha ainda, sem duvida, nestas adegas o tonel donde bebeu Wellington antes de pássar ao Douro. Conta já seculos a singular simbiose economica entre Portugal e o imperio britanico. Destas adegas era o vinho transportado para a Terra Nova, a fim de ali amadurecer convenientemente nas adegas da casa em S. João, em obediencia á velha tradição que recomendava longa viagem por mar para os vinhos licorosos do sul.

Enquanto existir o «beefsteak» inglês, John Bull, á sobremesa, uma vez retiradas as senhoras, não deixará de beber a sua garrafa de Porto; este costume só acabará com o fim do mundo britanico.

O «manager» tambem se queixa, como não podia deixar de ser, da crise economica. Até o vinho do Porto lhe não escapa!

* * *

O gerente ausenta-se por um momento, deixando-me a garrafa.

Encho o copo, só até meio, visto estar só, um pequeno rito: ha muitos anos que não bebo vinho do Porto, sem um brinde especial.

Pronuncio o nome de «Alberto de Oliveira»; e ,enquanto conservo na lingua, como sangue adocicado, o sabor forte e suave do vinho do Porto, evoco o primeiro português que encontro na vida e a quem devo o pouco que sei das boas coisas portuguesas, o conhecimento dos romances de Eça de Queiroz, que muito aprecio—e o vinho do Porto.

Relembrar o nome de Alberto de Oliveira é um simples dever de gratidão. Perdi o contacto com ele desde os anos da guerra; só sei que continua a representar o seu país em alguma capital, porque é diplomata como o seu mestre e amigo mais velho Eça de Queiroz.

Até fins de 1913 A. de Oiveira foi consul geral em Berlim. Estava então incumbido por uma folha brasileira de escrever diariamente um pequeno artigo sobre coisas alemãs. De forma alguma abrigava o odio insensato á Alemanha que poucos meses depois aparecia em todo o mundo, incluindo Portugal. Via benevolamente em Berlim a exuberancia da mocidade e vigor; não encobria inteiramente a sobranceria aristocratica do representante duma velhissima nação, um tanto cansada, em face do fomento guilherminico. Uma vez elogiou muito uma exposição de mesas guarnecidas feita por Friedmann e Weber, e exaltou o bom gosto, e, sobretudo, a originalidade dos artistas alemães; mas então evocou, com um leve suspiro, o seu Portugal, contando como, em certa quinta de Sintra com delicioso jardim, um amigo delicado, antes de conduzir os seus convidados até á mesa adornada com antiquissima baixela herdada, costumava levá-los ao jardim, para que cada um escolhesse a rosa que devia ficar ao pé do seu talher.

Eis aqui, escrevia Alberto de Oliveira (com um pequeno suspiro), uma mesa guarnecida como as lojas não podem expôr.

* * *

Dispondo de poucos recursos, eu habitava então uma trapeira mobilada em Uhlandstrasse. A minha patrôa, Deus lhe perdôe, fazia-me a comida, o melhor que podia. Um dia, ao vir jantar, apeteceu-me concorrer para o banquete: fui, em despreocupada dissipação, á traverna da esquina e comprei uma garrafa de vinho, que já ha muito me chamava a atenção na montra. O letreiro dizia: «Vinho velho do Porto, superior», não se podia duvidar. Paguei (com remorsos) dois marcos, e sobracei a garrafa a caminho de casa.

Ao entrar no quarto, estava posta a mesa com uma toalha limpa, mas remendada; a loiça era de barro e os talheres de lata. Lá estava o saleiro, azul, rachado, que ha muito detestava.

Em frente da mesa, sentava-se á minha espera, o consul geral da Republica portuguesa, vestido de ponto em branco para uma visita de cerimonia. Ultimamente tinha-o visitado algumas vezes no consulado e tinhamos falado de Eça de Queiroz, cujas obras então começava a traduzir, a instancias de A. de Oliveira. Era uma retribuição oficial das minhas visitas.

Eu não podia convidá-lo a tomar parte no jantar da minha bôa patrôa. Mas abri a garrafa de Porto, e enchi dois copos. Bebemos. O vinho era muito alcoolico e muito dôce, pareceu-me, na minha ingenuidade, excelente vinho do Porto. Alberto de Oliveira, polido como português, efectuou uma pequenina cerimonia: cheirou, provou, sorriu de satisfação, elogiou:

«Excelente vinho»!—disse. «Que vinho é este? Grego?

* * *

Ha momentos solenes na vida do homem. Eu podia ter dado meia volta á garrafa, escondido o letreiro e ter dito melifluamente: «Adivinhou, moscatel grego». Preferi, porém, dizer, sorrindo corajosamente:

«Este vinho, senhor consul geral de Portugal, chama-se na esquina da minha rua, «Vinho do Porto», a dois marcos a garrafa».

Ele sorriu, dissipando o meu embaraço, rimo-nos ambos, falámos depois de Eça de Queiroz e da necessidade de introduzir na Alemanha este grande romancista.

No dia seguinte mandou-me Alberto de Oliveira, com palavras amaveis, o primeiro genuino vinho do Porto que bebi na minha vida.

Sei desde então que ha vinho do Porto e vinho do Porto: a detestavel mistura de aguardente e açucar, assim chamada muitas vezes entre nós, e o autentico Porto. E, desde então, lembro-me daquela primeira garrafa, todas as vezes que em mesas inglesas ou portuguesas tenho bebido com discreção e prazer o verdádeiro vinho do Porto; o vinho do Porto sabe-me a Eça de Queiroz e Alberto de Oliveira, á fina e singularmente dôce espiritualidade de Portugal, á muito aristocratica cultura deste país, um pouco patriarcal, e á nobre melancolia portuguesa.

* * *

Nota intercalar: Sempre que falo de vinho do Porto, dedico uma lagrima á memoria duma garrafa de Porto, que ficou por beber. Deram-ma amigos portugueses, quando, ha dois anos, passei umas semanas de primavera em Portugal, antes de regressar ao Norte. Não era uma garrafa qualquer, que pudesse encontrar-se á venda, mesmo numa boa casa inglesa de vinho do Porto; tinha com mais duas, 90 anos feitos de adega num solar romantico, situado entre sobreiros no norte montanhoso de Portugal. Gabo-me da encantadora amizade dispensada ao visitante estrangeiro por esta nobre garrafa, «uma de três apenas».

Quem poderá avaliar o momento feliz do alegre banquete em que eu abriria esta veneranda garrafa, na minha casa de Viena?

—Ah! Ela partiu-se durante a viagem, por impericia, talvez propositada, dum empregado da Alfandega, ao vasculhar a minha mala. Apanhei com o dedo uma unica gota na minha melhor camisa de casaca, e saboreei o resto era desolação e luto.

* * *

No vão da janela da adega inglesa fronteira ao Porto estava eu sentado, a fazer sozinho o meu brinde «Alberto de Oliveira».

Tinha, porém, no pensamento o que sempre tenho: Portugal! Querida terra, bela, quente, melancolica, patriarcal, ideal, magnifica!

Ultimo baluarte do individualismo europeu, duma epoca feudal, que já não pode existir—bem sei—de subtil e nobre distinção, cultivada até ás ultimas pontas dos dedos.

Um golinho mais. O vinho do Porto é um prejuizo vencido. Num mundo novo não se comerá bastante para poder beber em proporção, não haverá tempo para mandar toneis de vinho, de passeio em barcos veleiros, á Terra Nova. Deixarão de cultivar-se em jardins individuais rosas individuais para serem festivamente colocadas junto do calice, cintilante de Porto, dum convidado. Transporto-me a outros tempos, a outros generos de vida e prazer.

Entretanto acabo de beber, lentamente.

Penetrante e suave doçura, de persistente perfume!

Programas de hoje

ODEON Telèf. 2 6283
A's 21 e 15
Olhos negros
Ricardito entre os ladrões

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO Ultimos dias de Pompeia
Preços populares
Sinfonia Hungara

PAVILHÃO PORTUGUÊS Ambição do ouro
O tesouro escondido

ROYAL Os cavalleiros vermelhos
Telef. 45037
ás 21 e 15

Não sejam teimosos

Um tio meu, já falecido, veraneando na provincia, montou num burro e pretendeu fazer-se transportar a um lugarejo proximo. Lá foram, estrada fóra, muito contentes os dois com o tempo que tinha melhorado, quando repararam que o caminho por onde seguiam se bifurcava.

O tio quiz meter pela direita, mas o burro estacou e preparou-se para enfiar pela esquerda. Improperios, palavrões, cocegas na barriga do bicho, com os tacões, á falta de esporas, a ponta da corda nas ancas, por ausencia de pingalim elegante, enfim, todos os meios suasórios usados com burros foram esgotados: o orelhudo, cabeça baixa, atitude repontona, teimava em contrariar meu tio e apontava para a esquerda.

Seria mais facil eu deixar de ser esperantista do que meu tio ceder em qualquer circunstancia, e o gerico, perante tanta teimosia, enfastiou-se, encolheu os ombros, alijando responsabilidades, e fez-lhe a vontade. Foram cair ambos num atoleiro. A razão estava do lado do burro.

Mas a que vem a historia?

E' que eu tenho uma pessoa das minhas relações que é doutor, é inteligente e é teimoso.

O doutorado e a inteligencia andam quasi sempre ás turras com a teimosia e é raro a teimosia não levar a melhor.

Ontem pegámo-nos.

A inteligencia bela diz-lhe claramente que é necessaria, é absolutamente precisa hoje, uma lingua auxiliar nas relações internacionais.

E' um doutor moderno, tem telefone, tem radiofonia, usa o telegrafo quando calha, ganha muito dinheiro, sabe portanto o valor do tempo e reconhece que na rapidez actual de vida, não é prático a gente depender de um interprete ou cansar a memoria a aprender meia duzia de linguas, que mesmo sendo doze não chegavam para as necessidades.

—Estou de acôrdo—disse-me ele ontem—com a tua mania de lingua auxiliar. Mas maça-me que tendo nós o latim, estejam vocês a querer-nos impingir o Esperanto, que não passa de uma lingua artificial.

—Mas tu conhece-lo? Então, tens de concordar, amiguinho, que não tens autoridade para falar.

—Mas conheço o latim e desejando, como tu, a adopção de uma lingua auxiliar, estou a vêr a igreja, com toda a sua fôrça, a proteger a idéa e o Papa, com toda a sua autoridade, abençoando-a.

—Mas tu não sabes, pateta, que nos congressos esperantistas e catolicos, catolicos, nota bem, são os papas os proprios a enviarem a sua benção aos congressistas? Não reparas, homem, que o latim adoptado seria um latim remodelado, um latim inteiramente novo, a causar arrepios a Cicero e a Tacito, se do outro mundo o ouvissem? Os neologismos seriam tantos, tantas as palavras novas, que o novo latim seria uma lingua nova com todas as dificuldades da antiga. Como dirias em latim—*vou tirar o lenço da algibeira?* Estás atrapalhado, apesar da tua latinidade toda. Anda, chama por Virgilio e por Horacio, que te valham nesta aflição. Pois se nesse tempo, no tempo das tunicas em que os Petronios enrolavam a elegancia, não havia lenços, nem algibeiras...

—Adeus, adeus, amigo, não estou para te aturar. Fica-te com o teu Esperanto; que eu fico com o meu latim.

—Olha, ouve ainda esta pequenina historia, sucedida com um tio meu, já falecido.

Foi então que lhe contei o tal episodio e me despedi, recomendando-lhe com amizade e pena, para que negá-lo:—Sê teimoso á tua vontade, meu amigo, mas cuidado com os atoleiros...

SALDANHA CARREIRA

Desastre de automovel

FARO, 31.—Um automovel, vindo de Portimão para esta cidade, conduzindo os caixeiros viajantes José da Graça Pinto, de 37 anos, natural de Silves e aqui residente, e José Rodrigues Brás, de 32 anos, natural de Elvas e morador em Lisboa, voltou-se no sitio do Patacão, em consequencia duma derrapagem, resultando ficar gravemente ferido o sr. Graça Pinto e com algumas escoriações o seu companheiro.

Ambos receberam tratamento no hospital desta cidade, seguindo o primeiro para Lisboa no auto-maca dos bombeiros.

Café Restaurant - TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente fornecem-se para fora vivas ou cosidas. Todos os dias Lagosta á Americana e á TAVARES.
Lanches para casamentos e banquetes fornecem-se para fora.

DESPORTES

O gincana automobilista da Curia

CURIA, 31. — Com grande animação, realizaram-se ontem, nos jardins do Palace Hotel, o anunciado «gincana» automobilista e o concurso de conforto e elegancia, que terminaram com os resultados seguintes:

Gincana—1.º, dr. Carlos Barbosa e mademoiselle Eliane Cordier, 92 pontos; 2.º, Manuel Bacelar e mademoiselle Georgette Cordier, 121; 3.º, Luiz Marta, 134.

Concurso—Categoria A—Mario Ferreira, do Porto, em «Adler», com 123 pontos; categoria B—Comercial de Coimbra, Limitada, em «Buick», 130 pontos; categoria «sport»—Abilio Perestrelo Garcia, de Lisboa, em «George Irat», 102.

«III Rampa do Cabo da Roca»

E' grande o entusasmo pela disputa da «III Rampa do Cabo da Roca», que se efectua no proximo domingo. A organização pertence ao Automovel Club de Portugal, e será, como a das provas anteriores, modelar.

Aguarda-se um elevado numero de inscrições.

«Rallye» a Viseu

Na altura da «Feira Franca» de Viseu realiza-se um interessante «Rallye» áquela cidade, promovido pelo A. C. P.

A prova disputar-se-á nos proximos dias 12 e 13, havendo já a certeza de que constituirá um exito, a avaliar pelas inscrições que se aguardam.

Excursões regionais

Promovida e em colaboração com o publico da região de Aveiro, realiza-se no proximo domingo uma grandiosa excursão para as festas a S. Paio da Torreira e Senhora das Dores em Verdemilho, em comboio especial.

A partida é ás 7 e 35 da manhã para se chegar a Aveiro ás 12 horas e a Estarreja ás 12 e 15.

Este comboio serve tambem para as pessoas que desejem seguir para Espinho ou Porto, pois liga com os comboios daquela linha.

Para o Vale do Vouga dá ligação em Aveiro ás 13 e 45 tornando assim uma viagem barata e rapida com direito a 8 dias para a volta em qualquer comboio.

Ainda estão á venda bilhetes na calçada do Carmo, 49, (junto á gare do Rossio), sendo a sua procura grande.

Num Concurso Internacional de "Films" um concorrente portugues conquistou o segundo prémio

Em fins de Junho deste ano realizou-se em Berlim o anual Concurso Internacional de "Films" de Amadores.

Concorreram quinze nações, entre elas o nosso país; com dois "films": sonho infantil (bonecos animados), do Sr. Fernando Ponte e Sousa; e um documentario de Leixões, do engenheiro Carneiro Mendes.

Pode afirmar-se que a representação portuguesa foi brilhantissima, pois o "film" do Sr. Ponte e Sousa conquistou o segundo prémio, a que corresponde uma bela medalha de prata.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

TEMAS MUSICAIS

CHOPIN

No seu pequenino mas encantador artigo «De mulher para mulher» publicado ha dias no «Diario de Noticias», Gabriela Castelo Branco falanos com justificadissimo entusiasmo na chegada a Lisboa dum «filme» sôbre a vida de Paderewesky, no qual essa grande artista desempenha o principal papel. E diz-nos que, possivelmente as composições de «Chopin» serão interpretadas pelo mesmo pianista que lhe dar preferencia sôbre muitas outras.

Assim seja.

As previsões de Gabriela Castelo Branco enchem a nossa alma de luz e de sonho.

Precisamente nestes ultimos tempos tenho falado bastante em pequenas cronicas espalhadas nos jornais, da vantagem que ha em ressuscitar o gosto pela boa musica, por isso, as frases que li, não me deixaram indiferente.

«Chopin», cujo nome muitos procuraram apagar na lista dos «imortais», cujos extraordinarios dotes têm sido discutidos ao ponto de excluirem dos concertos as suas composições, ha de ter sempre o sufragio dos corações femininos.

Evidentemente, se eles estão empedernidos, por idéas dissolventes, as expansões de «Chopin»—deslumbramentos, extasis, dialogos espirituais—são pinceladas inuteis, na tela da existencia.

Mas este estado psiquico não constitui, felizmente, a generalidade.

Os que amam a linguagem da alma amarão sempre o romantismo de Chopin, que os leva a mundos de serenidade e de belesa.

Honrar a memoria do grande compositor não entra, talvez, nos programas modernos. Todos sabem que não foram ainda restituidos ao mundo, o bom senso, o bom gosto e o sentimento... Mas, não desanimemos.

Esteve cem anos esquecida, a maior de todas as obras de musica cristã.

—«A paixão, segundo S. Mateus, de Bach», que «Mendelsshon», então muito novo, fez reaparecer, tocando-a com os coros da Academia de canto de Leipzig, em 11 de março de 1829.

Recordando esse acontecimento, podemos esperar que a obra de «Chopin» volte a ser apreciada dum momento para o outro, sobretudo se Padereswesky atrair, para o seu culto, aqueles que se preparam para ouvi-lo interpretar as composições do mestre.—*Nelly.*

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo a desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços
Pensão 200$00 e 230$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74 ao Calhariz. Telefone 2 5860.

CORREIO AEREO PARA TODO O MUNDO

AVISO

No proximo **SABADO**, pelo avião da **AERO-PORTUGUÊSA**, serão expedidas correspondencias para:
EUROPA e OUTROS DESTINOS (VIA TANGER-TOULOUSE: entrega na **CENTRAL** (R. Arsenal) **até ás 13 h.**
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCÊSA e AMERICA DO SUL: até ás 13,45 h.
Serviço de passageiros para Tanger, Toulouse e Marselha

AERO-PORTUGUÊSA

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Mascarenhas Falcão e D. Maria Joana Branco de Melo Patena.

CASAMENTOS

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Cascais, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Carlota de Sousa e Faro de Lancastre, gentil filha da sr.ª D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre e do ilustre clinico sr. dr. D. Fernando de Lancastre, com o sr. conde de Caria, filho mais velho da sr.ª D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida e do sr. Boaventura Mendes de Almeida, já falecido, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, e de padrinhos o pai da noiva e o tio paterno do noivo, sr. Antonio Mendes de Almeida, sendo o acto presidido pelo reverendo prior de Cascais, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados, no orgão, varios trechos de musica sacra, foi servido, no salão de mesa da elegante residencia, em Cascais, dos avós paternos da noiva, sr.ª D. Beatriz de Lancastre, que infelizmente foi ha dias vitima de um desastre que a retem no leito, e do ilustre clinico sr. dr. D. Antonio de Lancastre, um finisimo lanche, da pastelaria «Benard», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para a Madeira, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

Na mata do Convento de Santo Antonio

No proximo domingo, realiza-se, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e da colonia espanhola, actualmente residindo no Estoril, uma interessante festa de caridade, cujo produto se destina a favor do Asilo de Santo Antonio do Estoril, sucursal das oficinas de S. José, festa que constará de «gincana infantil», quermesse e outros divertimentos para crianças e adultos, aos quais amanhã nos referiremos mais detalhadamente.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

O dia de domingo, no Casino Estoril da Costa do Sol, foi, como era de prever, elegantemente concorrido, tanto de tarde, á hora do «chá dansante», como á noite ao jantar de gala, em honra das *équipes* estrangeiras que vieram tomar parte na 1.ª semana nautica do Estoril, semana que atraiu á Costa do Sol uma enorme e selecta concorrencia, vendo-se na selecta assistencia, além das principais familias que ali se encontram passándo o verão, as melhores familias da nossa sociedade de Cascais, Estoril, Sintra e Lisboa.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido e retomou já as suas funções de engenheiro da Empresa Electrica, Limitada, o sr. Manuel Farinhas, filho do nosso querido amigo sr. Camilo Farinhas, que na clinica do cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves foi já por este operado com grande proficiencia e exito.

Ateneu Comercial de Lisboa

Abrem hoje as matriculas na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, prolongando-se até ao dia 10 para os antigos alunos e de 11 a 20 para os alunos novos.

Como se sabe, o curso complementar de comercio desta escola está oficialisado por decreto do Governo da nação.

No Ateneu funciona tambem um curso preparatorio destinado aos individuos que não possuam o 2.º grau do ensino primario elementar e pretendam fazer o exame respectivo.

Na secretaria da escola se prestam todos os esclarecimentos, das 21 ás 24 horas de todos os dias uteis.

O «Schwabenland» está no Tejo

com dois aviões postais

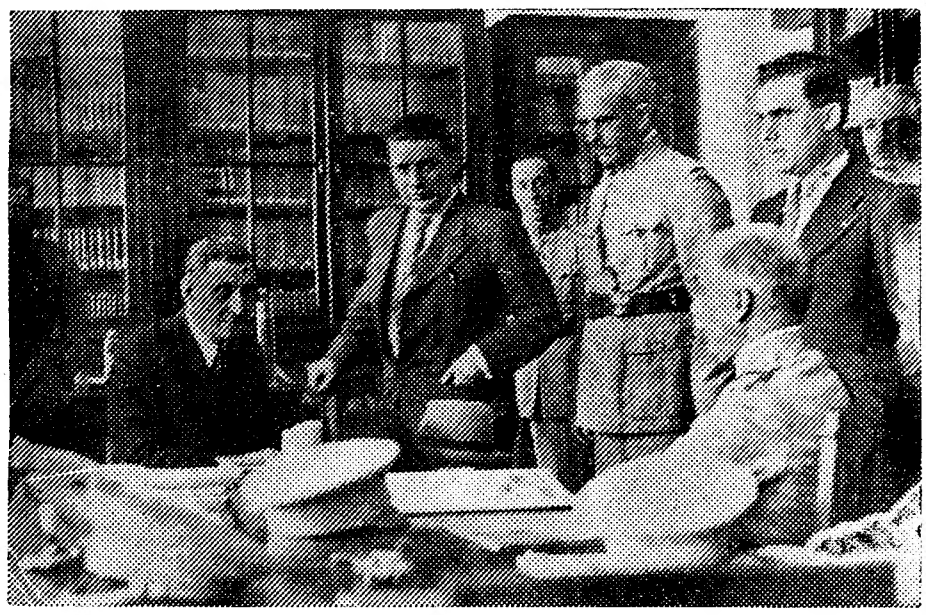
Entrou no Tejo, fundeando em frente á doca dos Submersiveis, o vapor alemão «Schwabenland» que serve, no meio do Atlantico, de base para os aviões da carreira Berlim-Rio, da Lufthansa.

O «Schwabenland» — que vem equirado com poderosas grúas e catapultas — traz a bordo dois aviões postais ultrarapidos: um amarelo e um cinzento que têm sido muito admirados pelos numerosos populares que ocorrem á margem.

A DEFESA NACIONAL

O DR. OLIVEIRA SALAZAR

visitou hoje demoradamente a Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata



O chefe do governo, com o sub-secretario de Estado da Guerra e varios oficiais, na Fabrica de Braço de Prata

O sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do ministerio e ministro da Guerra, visitou hoje a Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, onde chegou pouco depois das nove horas e meia, acompanhado dos srs. sub-secretario de Estado da Guerra, capitão Fernando Santos Costa, general Ferreira Martins, administrador geral do Exercito, e coronel Chaves, chefe da secretaría do Rearmamento do Exercito e dos respectivos ajudantes.

Aguardavam a sua chegada os srs. coronel Julio Alegria e major Pereira Coelho, respectivamente director e sub-director daquele importante estabelecimento fabril do Exercito, e por todos os oficiais que ali prestam serviço.

Após rapidos cumprimentos, iniciou-se a visita que não estava anunciada e que demonstra bem o interesse que o sr. dr. Oliveira Salazar tem pela defesa nacional e pela boa administração do Estado.

A fabrica encontrava-se em pleno funcionamento, começando a visita pelas oficinas de fabrico de espingardas e doutras armas portateis que foram demoradamente examinadas, permitindo que o sr. ministro da Guerra se inteirasse do seu funcionamento e das condições de trabalho, sendo-lhe dadas as explicações pelo sr. tenente Cardoso.

Mereceu-lhe particular interesse a transformação introduzida na arma «Mauser Vergueiro», de calibre 7,7, que fica sendo uma arma curta, podendo servir indistintamente para infantaria, cavalaria e artelharia. Verificou a instalação cuidadosa de cêrca de cem maquinas modernas para transformação e fabricação de armas, e ainda a montagem de metralhadoras pesadas, etc.

O sr. dr. Oliveira Salazar, sempre atento ás explicações e informes que lhe eram dados, examinou as estriagens dos canos de espingardas ali fabricadas, verificando o seu perfeitissimo fabrico, pois não têm o minimo defeito, o que algumas vezes não acontece com certas espingardas estrangeiras.

Depois de percorrer todas as secções desta interessantissima oficina, o sr. dr. Oliveira Salazar passou ás oficinas de carrossagem de material hipomovel e automovel, onde verificou igualmente o respectivo funcionamento.

Foram depois visitados os laboratorios e as oficinas de reparações de material de guerra. O funcionamento da sua complicada aparelhagem, de uma sensibilidade extraordinaria, mereceu grande interesse ao chefe do Governo.

Durante a visita—que durou cêrca de quatro horas—o sr. dr. Oliveira Salazar pediu constantemente esclarecimentos que lhe eram logo prestados, com explicação não só sôbre o funcionamento da fabrica e as diversas fases de fabrico, como da capacidade de produção e da vida administrativa.

mandante Carvalho Araujo, etc.

material de guerra e de fundição, onde se encontram os moldes em gesso dos bustos do Chefe do Estado, do sr. presidente do ministerio, heroico comandante arvalho Araujo, etc.

Em seguida, o ilustre visitante percorreu as fundições de serralharia e as forjas que se encontravam em plena laboração, terminando a visita pelas secções administrativas.

Na sala da biblioteca, o sr. presidente do ministerio, rodeado de toda a oficialidade, informou-se minuciosamente do movimento economico e industrial da fabrica, havendo um interessantissimo dialogo sôbre a situação financeira e o serviço de contabilidade, entre o sr. dr. Oliveira Salazar e o chefe da contabilidade, sr. Manuel Medeiros.

Esse dialogo foi seguido com vivo interesse por todos os presentes e demorou mais de vinte minutos.

Aos srs. presidente do ministerio e sub-secretario do Estado de Guerra, como aos outros visitantes, foram oferecidos cinzeiros «modêlo granada» e sabres em miniaturas, executados nas oficinas da fabrica.

Ao sr. presidente do ministerio foi entregue tambem o utimo relatorio administrativo.

Já passava das 13 e 30 quando o sr. dr. Oliveira Salazar abandonou a fabrica, tendo antes assinado o livro de honra.

Ruinas dos Capuchos

No artigo que ontem publicamos, sobre as ruinas do Convento dos Capuchos, em Vila Nova de Caparica, foram incluidas por êrro de paginação, duas gravuras que nada tinham com o assunto, e que são as duas ao alto, á direita. Essas gravuras representam aspectos da Quinta de S. Macario, mais conhecida por "Quinta dos Azulejos", e que fica situada a meio quilometro do Lazarim. Do precalço pedimos desculpa ao proprietario deste solar.

Barbosa & Costa, L.da

Tem *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

NO COMANDO MILITAR DE

Falando com Pepe Algabeño, o mal

que é hoje falangista e ajudante de

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 29.—Pelo edificio onde está instalada a Comandancia Militar, na «calle del Señor del Gran Poder», desfilam todo o dia os oficiais que regressam das missões que lhes foram confiadas e delas vão dar conta.

Alguns trazem barba de varios dias, os que andaram em campanha.

De regresso de Cordova, e já barbeado, tão elegante com o «mono» como outrora com o «traje de luces», encontrámos hoje no pateo da Comandancia Militar o antigo «matador» José Garcia «Algabeño», resuscitado 1.º da série de toureiros conhecidos que foram dados como mortos e que, felizmente, estão vivos, e bem vivos.

Não tem nada de alma do outro mundo o simpatico «Pepe», mais gordo do que estava quando recentemente foi a Lisboa para convalescer dos ferimentos recebidos no atentado marxista que o ia vitimando, a ele e a um dos seus irmãos.

Está, sim, muito queimado do sol porque desde o começo desta campanha tem sempre andado no campo, ultimamente com o general Varela, entre Antequera e Ronda, a caminho de Malaga, cuja conquista ha muito é anunciada como proxima.

Tira os oculos azuis com que se costuma defender do sol e, na penumbra do pateo, resguardado pelos toldos, riem francamente os seus olhos alegres, leais. E, após o abraço amigo, ouvimos-lhe aquelas palavras entusiasticas que andam na bôca de todo o espanhol que encontra um português.

Depois preguntamos-lhe pelos amigos de Portugal, e nós pelos de Espanha.

—Antonio Cañero...

—Anda tambem com o general Varela e tem-se portado como um valente, sempre na primeira linha, combatendo a peito descoberto.

—E os seus «Voluntarios a caballo»?

—Foram utilissimos na primeira hora, quando os «cortijos» eram assaltados pelos marxistas. Estes, agora, já não existem por aqui, e ha que dar-lhes combate nos ultimos redutos, até extremina-los.

Iamos preguntar a «Algabeño» quantos dias demorará ainda a rendição do reduto onde ele vem actuando, o de Malaga; mas, pelas paredes da Comandancia estão avisos que proibem pedir e dar informações acêrca da marcha das operações.

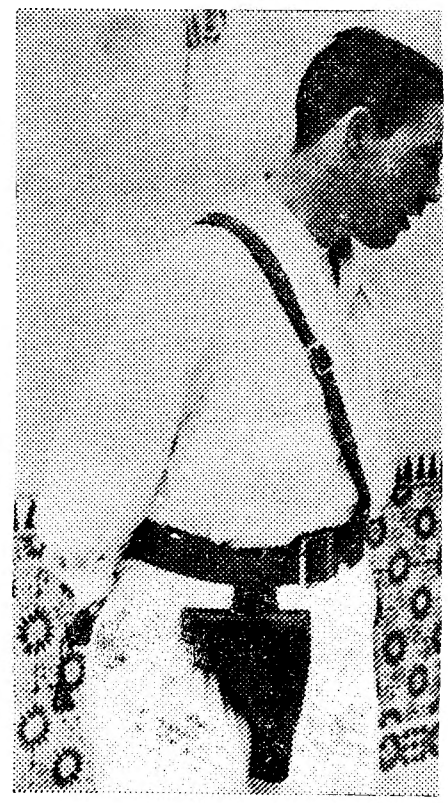
E os avisos dizem que tais informações só podem ser dadas por quem de direito, e lembram que no café ou no «tranvia» pode estar á escuta o inimigo. E, finalmente, dizem das rigorosas punições para os que transgridam as ordens, ou não denunciem o curioso preguntador, ao qual espera o correspondente castigo. Informações só as que os jornais publiquem, e os jornais só as publicam depois do general as dar nas suas «charlas».

Estamos em tempo de guerra, e assim tem de ser, e todos assim o devem entender.

Derivámos então para a «res taurina», preguntando ao antigo matador de toiros quais os seus planos tauromaquicos para quando terminar a campanha.

—Depende tudo do braço que os comunistas me iam inutilizando, quando do atentado que, além das minhas idéas, e da necessidade de salvar a Espanha, justifica a «incha» que lhes tenho. Graças a um medico português, o dr. Oliveira Luzes, melhorei muito, o bastante para poder, pelo menos, voltar como «rejoneador», talvez para realizar aquele projecto da Historia do Toureio, que é seu—diz-nos—e em que iamos colaborar com Antonio Cañero e com o desditoso Afonso Olivares.

—Anuncia-se a sua proxima reaparição na corrida que está prepara-



«El Algabeño», agora ajudan enviad

da em Sevilha para fins patrioticos

—Assim é. Aguarda-se apenas proxima tomada de Madrid, porqu o general não a autoriza antes.

Lembramo-nos de que a iniciativ é de Antonio Garcia, «Bombita IV» que já encontrámos em Sevilha, com seu braçal de miliciano, e inquirimo da atitude dos toureiros no actua momento.

—Na Andaluzia somos todos pel Exercito libertador, por Espanha.

Pascual Marquez, por exemplo, es tava em França quando foi surpreen dido pelo pronunciamento do Exer cito. Podia lá ter ficado como fize ram alguns mais prudentes; ma bom patriota, preferiu correr os ris cos da viagem até Sevilha para s apresentar aqui na Comandancia Como sabe guiar automoveis, fo aproveitado para a condução de ofi ciais. E aí anda a prestar bons ser viços, e feito um turista.

—Juan Belmonte?

—Belmonte não tem querido arre dar pé da sua propriedade de «La Capitana», entre Utrera e «Dos Her manas», onde os marxistas fizeram das suas. Seu irmão Manolo veio so licitar do general Queipo de Llano um salvo conduto para Juan regres sar a Sevilha com todas as garan tias. Ele, porém, limitou-se a aceita facilidades para que a mulher e o filhos pudessem seguir para o Esto ril. E lá ficou em «La Capitana» com os seus homens, os que lhe ama nham as terras, nos quais diz te grande confiança, e querendo corre os seus mesmos riscos.

«Mas não é só combatendo que o toureiros podem agora prestar ser viços. Profissionalmente podem o «matadores» solucionar o problema da alimentação nas povoações anda luzas que, como Palma del Rio, este ve um mês a matar touros bravos para comer.

—Em Madrid parece que ha alguns toureiros combatendo na frente do Guadarrama, ao lado da Frente Po pular.

—Ao lado da Frente Impopular po derão estar alguns madrilenos pro fissionais do toureio; mas toureiros não acredito. «Os antigos diziam que para ser toureiro é preciso nascer de «Despeñaperros abajo». E agora, pas sar de «Despeñaperros arriba», che gar a Madrid e implantar de novo a Espanha, com todas as suas tradi ções, e sem perda das corridas de tou

SEVILHA

...dor ressuscitado

...general Varela

...da general Varela, fala ao nosso ... Andaluzia

...ros que o marxismo aboliria. Disto não se lembram os tais toureiros que estão com os marxistas; mas, são uma minoria, «y de los malos», porque os bons andam escondidos, como Manolo Bienvenida, e Domingo Ortega que parece estar já em França para tourear em Perpignan.

E a rapida entrevista terminou com uma idéa que aqui lançamos despretenciosamente: organizar-se aí, ainda esta época, uma corrida de toiros a beneficio das vitimas da guerra civil em Espanha, com a colaboração desinteressada dos toureiros que a propria guerra mais pôs em foco, como combatentes e resuscitados: Antonio Cañero, José Garcia «Algabeño», Manolo Bienvenida e Domingo Ortega. De Espanha iria muita gente que, com tal oportunidade, manifestaria o seu reconhecimento a Portugal, e até pessoas de qualidade e representação.

«Estamos»?

ROGERIO PEREZ

UM EDITAL DE SEVILHA

—o-o—

Os fugitivos espanhois

devem regressar ás suas terras, pois de contrario sofrerão sanções

SEVILHA, 29.—Com data de ontem foi afixado nas ruas da cidade um edital que interessa a muitos espanhois e que traduzimos textualmente: «D. Gonzalo Queipo de Llano, general chefe da Segunda Direcção Organica, faço saber—que as perseguições que a partir da chamada Frente Popular se desencadearam contra as pessoas de ordem, orfãos do amparo das autoridades, obrigaram a grande numero daquelas a ausentar-se das aldeias, buscando asilo noutras cidades nas quais por serem desconhecidas, ou oferecerem maiores garantias de segurança, se viram livres do perigo da furia marxista. O esforço do Exercito e dos voluntarios que o seguem, vão estendendo o radio da normalidade e é necessario que esses fugitivos voltem aos lugares da sua habitual residencia para cumprir os seus deveres de cidadãos, defender os interesses que as forças nacionais puderam livrar da catastrofe e consolidar com a sua presença, actividade e esforço pessoal, incluso com as armas, a era de tranquilidade que se inicia.

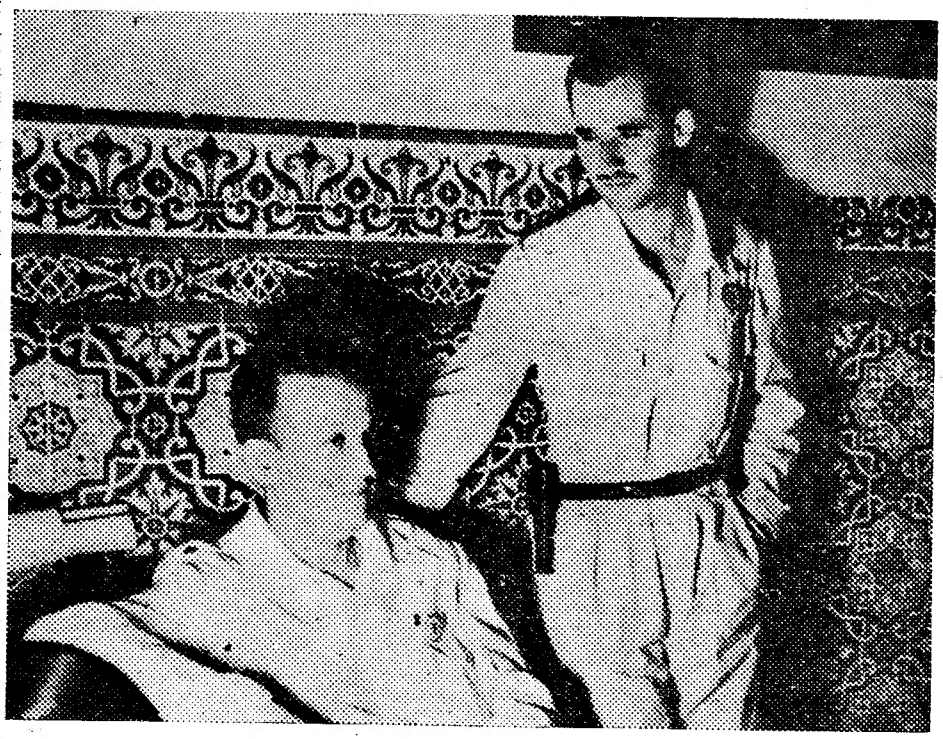
«Os que não cumpram este dever, sem evasivas, laboram contra a patria, mantêm uma tendencia derrotista, estorvam e dificultam a obra salvadora do Exercito e não só não merecem protecção como até se tornam crédores dum exemplar castigo.

Por assim ser, venho decretar o seguinte:

Artigo primeiro—Todas as pessoas que tiverem residencia habitual em povoações que tenham abandonado pelos motivos acima, são obrigadas a reintegrar-se naquelas no prazo imprerrogavel de quatro dias, salvo impedimento por causa concretamente justificada a juizo da minha autoridade.

Artigo segundo—Os que não cumpram a obrigação que se impõe no artigo que precede, serão obrigados, de preferencia aos demais habitantes das povoações respectivas, a satisfazer as contribuições de guerra que possam impôr-se para fazer frente ás despezas causadas ou que se cauzem para a libertação e defesa de pessoas e propriedades, e consequentemente os bens dos infractores ficarão especialmente respondendo pela efectividade destas responsabilidades. Sevilha, 28 de agosto de 1936.—O general Gonzalo Queipo de Llano». —(Especial).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES



De pé, o filho do general Queipo de Llano; sentado o genro do comandante da Divisão de Sevilha

IMPRESSÕES DA ANDALUZIA

A Cordova de ontem

e a dêstes dias de guerra civil

(Do nosso enviado especial)

CORDOVA, 29.—Na nossa passagem por esta terra moruna e romana assistimos a uma manifestação que acusava as duas origens, pelos tipos arabicos dos manifestantes e pelas saudações, braço estendido e mão aberta, todos, até os regulares de Melilla. E um grito unico, antidoto do U. H. P. dos marxistas, «España, si; Rusia, no!» E todos os hinos, os da Legião, e de «Requetés», e mais que todos os da «Falange».

A teoria dos manifestantes terminava nos «balilas», garotos engraçadissimos, orgulhosos dos seus uniformes, e marchando tão imponentemente que bem mereceram os «caramelos» com que foram obsequiados.

Estes eram os «chiquillos» que outrora «jugaban al toro». Hoje passam o dia recebendo instrução militar, brincam aos soldados, isto é, não brincam. Porque entram em combates que não são nenhuma brincadeira. E, se não entram propriamente os «balilas», entram outros que andam pelos quinze anos, filiados da «Falange» e «Requetés» que temos visto sairem dos seus quarteis em camiões para combater. Com notavel precocidade, fumam dos pacotes de tabaco que a cada um são distribuidos quando saem para combate.

E lá vão, talvez para a morte, encurtando a vida que adiantaram em sua total precocidade.

Entre os da «Falange» os «Requetés» haverá certa rivalidade, mas apenas pelo desejo de uns a outros se excederem na ferocidade. Ha dias apareceu nos jornais de Sevilha uma informação de Falange que começava assim: «Convem de maneira especial a esta organização fazer constar publicamente que as povoações de Castillo de los Guardas, Aznalcollar, Abulada, entre muitos outros a que com anterioridade nos temos referido, foram tomados exclusivamente por forças militares e da «Falange», pelo que tão só a estas forças de combate incumbe a atribuição dos seus meritos!»

A alusão é talvez para os «Requetés»; mas, entre as duas novas forças espanholas reina a melhor amizade, cada uma com sua crença, os da boina vermelha pela tradição e pela fé por Cristo Rei; os do mono azul e das cinco flechas reunidas, pelas suas novas, idéas, pelo chefe que já anda na lenda, o encoberto, como o nosso D. Sebastião, dado por uns como morto, e pela maioria como ferido e como escondido, para aparecer na hora propria.

Do estoicismo dos falangistas ninguem poderá duvidar, nem ontem na pré-revolução, nem hoje, em plena luta, e hoje mais que ontem, pelo que amanhã poderão ser senhores dos destinos da Espanha que surge.
destinos da Espanha que surge. Por agora, são da Falange todas as bandeiras que enquadram a estatua equestre do rei S. Fernando, o conquistador de Sevilha, que na «Plaza Nueva» empunha uma antiga bandeira bi-color entre quatro das novas, bico-lor tambem, vermelho e negro.

Hoje, aqui ás portas de Cordova, fizeram eles retroceder os camponeses que avançavam por Cerro Muriano, homens e mulheres com blusas vermelhas, porque nesta horrivel guerra-civil todos têm o seu uniforme.

Pelo «Gran capitan »andam uniformes de toda a especie até o dos voluntarios a cavalo, com seus chapeleirões de palha, e além, de falangistas e «Requetés», os milicianos com braçais coloridos e, de mais bizarra indumentaria, os regulares de Marrocos, negros e vermelhos, como a bandeira da Falange ,e tambem os do Tercio. amarelos e negras as fisionomias fortes, mas disciplinadas.

Da famosa disciplina do Tercio poderá ter-se idéa por esta penalidade do seu regulamento que um militante nosso amigo viu aplicar ha dias: Um cabo do Tercio zangou-se com um camarada que era apenas soldado e, para lutarem em pé de igualdade, arrancou as proprias divisas.

O castigo que lhe aplicaram consistiu em serem-lhe amarrados os braços e obrigado a caminhar na frente do primeiro ataque. E se ante as balas do inimigo tivesse um movimento de defesa, instintivo, reflexo, seria fuzilado pelos companheiros que marchavam atraz. Tal não aconteceu ,porque os do Tercio só temem a artelharia e o bombardeio da Aviação. Uma bala não risca para eles. Só por azar uma bala pode matar.

E se matar... «Viva la Muerte»!

São indiferentes á morte, não só os do Tercio, como todos os que andam empenhados nesta luta espantosa, talvez a maior e mais barbara de que ha memoria. E todos dão novo aspecto a esta cidade romana e moruna que conhecemos nos bons tempos de Romero de Torres, quando o don de viver era agradecido ,e aproveitado para prazeres e obras mais pacificas.

A vida hoje serve apenas para bem morrer, para cair bem ,como disse D. José Sanjurjo.

E que diferente esta Cordova daquela que conhecemos ha alguns anos! Outrora, os chapeus de «ala ancha», negros ou claros; agora boinas varias, e de cores variadas. Ontem, tudo era saber onde havia uma tenta, ao ar livre, ou onde se podia fazer uma batida ás lebres, ou derribar uma bezerra, em vasta campina soleada. Hoje, em Cordova todos precisam saber onde está o abrigo mais proximo ,o mais profundo, e de mais resistencia, o lugar sombrio para onde se ha-de correr quando a sereia nos avisar do perigo.

Só não mudaram os frades das ermidas que continuam lá no alto, na serra, e que olhando cá baixo vêem os homens eternamente iguais, ante a vida e ante a morte que nos espera. «Como me vês, te verás» diz a legenda da caveira que ali se encontra, á maneira daquelas outras de Evora. «Nós os ossos que aqui estamos pelos vossos esperamos».

A espera é já inutil. Agora são os homens que procuram a morte, que caminham ao seu encontro.

E' a guerra!

ROGERIO PEREZ

Conseguiram chegar a Tetuão

alguns oficiais nacionalistas do «Jaime I»

(Do nosso enviado especial a Marrocos)

TETUÃO, 1—(Pelo telegrafo).—*Reina absoluta tranquilidade em todo o protectorado espanhol.*

A vida faz-se normalmente, nada indicando os momentos graves que se estão vivendo.

Ha grande entusiasmo, vendo-se toda a cidade engalanada com bandeiras bicolores.

Os mouros estão inteiramente dedicados á revolução nacionalista, e estamos convencidos de que será trabalho perdido o daqueles que pretendam povocar qualquer levantamento em Marrocos contra o exercito espanhol em armas.

Chegaram já a Tetuão alguns oficiais nacionalistas do couraçado governamental Jaime I, *que conseguiram desembarcar em Tanger, quando aquela unidade ali esteve fundeada.*—Artur Portela.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 2907
Jantar, Esc. 12$00
Gentilmente Natalia dos Anjos
Julio Duarte
Sólos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

A. C. P.

comunica que o

XX EXPRESSO POPULAR

vai de Lisboa a Montemór, domingo, 6 de setembro.

Ida e volta... 15$00

Horario: Partida da ponte do Terreiro do Paço ás 7 horas. Chegada a Montemór, 9 e 33; partida ás 23; chegada ao Terreiro do Paço, 1 e 30.

Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço e no Escritorio de Informações da estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 —Serviço do Trafego—Santa Apolonia.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA Telef. 21059

AO PUBLICO

Entidades publicas e comerciais em geral

João Xavier de Brito, pintor de letras, retomou a sua actividade profissional, esperando a aceitação do comercio e todas as entidades que sempre o distinguiram com a sua preferencia. Rua Passos Manuel, 3, r/c D.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. —Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.

Havaneza Chiado — LISBOA.

Dr.ª Sara Benoliel

Directora da Creche do «Auxilio Maternal» dos Hospitais Civis — Assistente da Cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina

Doenças das crianças

Consultorio e Residencia

Rua do Salitre, 16:—Tel. 4 2496

Retomou a clinica

Experimente os trabalhos dos nossos laboratorios sempre imitados e nunca igualados

Agencia Fotografica

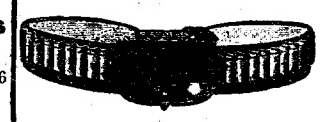
R. da Prata, 205-207

T. 26613

CORREARIA

Victorino de Sousa, Lda

200—R. dos Correeiros—202



Arreios de trem e cavalaria, malas, pastas e artigos de viagens. Variado sortido de artigos para cães e o melhor sortido de artigos para caçador.

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

CARTAZ

TEATROS

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português- A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Peçam sempre

AGUA DA FONTE DA SABUGA

excelente, entre as melhores Tel. 23121 e Sintra 58

Em cafés...

A casa que melhores qualidades vende é ***"A Moreninha"***

346—RUA DOS FANQUEIROS—348

(Em frente ao portão da Praça da Figueira)

Leia amanhã o

O aspecto da sua cara e mãos será apreciado!

Basta para isso friccionar a sua pele com

CREME NIVEA

como meio de protecção sobretudo antes de sair e tambem á noite ao deitar-se

O **CREME NIVEA** penetra profundamente na pele e deste modo conserva-a branca e flexivel, dando á sua cutis a delicadeza e frescura da juventude

Preço desde 4$00

A' venda na Farmacia Cortez, R. S. Nicolau, 91. — Farmacia Durão, R. Garrett, 90, e outras boas farmacias, drogarias e perfumarias. Dep. Pestana, Branco & Fernandes L.da — Lisboa.

Agua Radium

Estação de Caria — (B. B.)

Estancia ideal para veraneio e repouso

Higiene, conforto, serviço esmerado e excelente cozinha

Estas aguas são eficazes nas doenças de coração, artero-esclorose, figado, reumatismo, diabetis, de pele, nervosas, Eleminadora do ácido úrico—Revigoradora do organismo

Vende-se em garrafas em toda a parte

Informações em Lisboa:

SOCIEDADE AGUA RADIUM

RUA DOS FANQUEIROS, 99 **TELEFONE 2 7878**

O melhor esquentador

Um banho de chuva por $10

A' venda nas

Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

F. A. G.

VENDAS a prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º, —LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. MARQUES PINTO—Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assistencia—Doenças das crianças	A's 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE Analises clinicas	A's 11 h.

FOGÃO HIPOLITO

Impõe-se pelo seu magnifico funcionamento e economia

LARANJAS

de Moçambique

das acreditadas marcas

"MOÇAMBICANA e PORTUGALIA"

Não confundir com outras marcas

Para entrega imediata

Pedidos a

LISBOA — Rua da Madalena, 88

Telefone 2 5466

RIPOLIN

Um bom material não é caro

A pintura estando inevitavelmente ligada á mão de obra, a sua repetição é que encarece o trabalho.

Se não existisse

A Mariazinha ainda hoje se ignorava o sabor do Bom-café.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

AUTOMOVEIS

sem chauffeur

Largo das Palmeiras, 10

(Ao Largo Andaluz)

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente.

A' venda nas principais casas a 35$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.179$00	1.178$00	1.180$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.119$00	1.118$00	1.120$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.03 $00	1.032$00	1.033$00
» 4 0/0 1934	9 3$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	1.750$00	1.760$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	501$00	501$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453$00	454$00
Lisboa & Açores, port.	—	385$00	390$00
Portugal, portador	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	202$00	200$00	203$00
Nacional	—	115$00	—
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus	—	950$00	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	52$00	—
» » privilegiadas	—	16$00	17$00
Aguas de Lisboa, port.	250$00	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	340$00	360$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	20$50	22$00
Gaz e Electricidade	309$00	308$50	309$00
Portugal e Colonias	64$00	63$50	64$00
Navegação	83$80	83$50	84$00
Portuguesa de Pesca	—	255$00	258$00
» de Tabacos	400$00	399$50	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	375$00
Tabaqueira	—	—	590$00
União Electrica Portug.	—	—	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	383$00	381$00	385$00
Busi — 1.ª Emissão	—	34$00	34$50
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	371$00	371$00	375$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	335$00	—
Prediais 6 0/0 — 1932	—	—	92$00
» 7 0/0	111$50	111$00	112$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	114$50	113$00	—
» 6 1/2 0/0	109$5 0	109$50	110$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$85,5	21$89,5
Paris	1$43 9	1$44 1
Berlim	8$78,9	8$80,5
Madrid	2$66.6	2$67.1
Amsterdam	14$81.4	14$87.1
Bruxelas	3$68,9	3$69 5
Roma	1$72,0	1$72 3
Zurich	7$12.4	7$13.7
Praga	$90,2	$90.4
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

Senhoras
O Salão Sousa, sucursal, faz permanentes, a titulo de reclame por todo este mês, a 25$00, garantidas por 6 meses com os aparelhos de categoria Bova e Perma. Praça do Chile, 14, 1.º — Telefone 4 8422.
Sede Av. da Liberdade, 236, r/c.—Telef. 45416.

Corte, Costura, Chapeus e Malhas
Curto, rapido, podendo as alunas confeccionar as suas "toilettes". Fazem-se moldes. Enviam-se prospectos. Telef. 4 7310. Praça do Brasil, 48, 3.º.

Morreu na Argentina

o famoso gaucho Segundo Sombra

BUENOS AIRES, 1 — Morreu em Santo Antonio de Arego, provincia de Buenos Aires, com 90 anos, o gaucho Segundo Sombra, famoso heroi da guerra da Independencia e dominador da pampa, onde viveu grande parte da sua vida, como soldado, como bandido e como senhor cavalheiresco. Sobre ele escreveu Ricardo Guiraldes o romance «Don Segundo Sombra», que é considerado por muitos criticos, entre eles os brasileiros drs. Prudente de Morais Neto e José Lins do Rego, a maior obra de ficção de literatura sul-americana.—(Americana).

Os italianos na Etiopia

ROMA, 1 — A Academia de Lincei criou o premio de 50 000 liras, para um concurso de memorias cientificas sobre o aproveitamento das riquesas minerais de Etiopia. Os trabalhos seriam apresentados até 31 de dezembro de 1939. (Americana).

Novo navio escola inglês

LONDRES, 1 — O transatlantico "Majestic", adquirido pelo Almirantado, vai ser transformado em navio escola de gardas-marinha. (Americana).

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Foi posto á venda em Inglaterra

o selo com a efigie do novo rei

LONDRES, 1.—Começou a venda, nos correios, dos novos selos, com a efigie do rei Eduardo. Milhares de pessoas, entre as quais muitos coleccionadores, querendo ser as primeiras a uailizar o novo selo, acorreram aos postos de correio, abertos toda a noite, e que começaram a venda á meia noite. A presente emissão é de 300 milhões e deve chegar para uma semana, posto o que continuará a venda dos selos de Jorge V até se esgotarem. —(Havas).

Um novo campeão mundial de "box,,

NOVA YORK, 1.—O pugilista portoriquenho Sixto Escobar ganhou o titulo de campeão do mundo dos minimos, batendo o italo-americano Tony Marino, por K O tecnico, ao 13.º assalto, num combate em 15 assaltos.—(Havas).

Uma Igreja flutuante

BUENOS AIRES, 1 — Sob a invocação de Cristo-rei, foi inaugurada a primeira igreja flutuante, vai prestar assistencia religiosa e civil á população da Patagonia dispersa em varias ilhas. O barco-templo, que já levantou ferro, beneficiará 30 000 pessoas. — (Americana).

NOTICIAS DO BRASIL

Grandes festas no Rio

RIO DE JANEIRO, 1.—Começaram hoje as festas da Semana do Brasil, as quais durarão até o dia 7, aniversario da Independencia Nacional. No dia 6, haverá um grande desfile de escolas, associações desportivas e patrioticas, etc. Ha grande interesse por esse numero das comemorações, o qual terá extraordinaria importancia e será presenceado pelo presidente da Republica, pelo governo e pelo corpo diplomatico.

No dia 7, realizar-se-á uma parada militar, com a participação de todos os corpos de terra e mar e de aviação.

Anuncia-se que o marechal Badoglio, comandante supremo do exercito italiano e ex-embaixador da Italia no Rio de Janeiro, dirigirá uma saudação ao exercito brasileiro pela radiotelefonia.—(Americana).

Stephan Zweig no Rio .

RIO DE JANEIRO, 1.—O escritor Stephan Zweig tem realizado conferencias no Rio de Janeiro. Uma delas foi radiodifundida pela Emissora do Departamento de Propaganda. — (Americana).

Repovoamento florestal de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 1.—Foi iniciada em S. Paulo uma intensa campanha a favor do repovoamento florestal de diversas regiões daquele Estado.— (Americana).

Morte dum português

RIO DE JANEIRO, 1.—Faleceu o português Adriano Bordalo.—(Americana).

Um pintor sem mãos

BERLIM, 1 — Comunicam de Odessa ter sido ali aberta uma exposição de pintura do artista Gnat Chilo, de 18 anos, que pinta com os pés, pois nasceu sem mãos e nunca teve lições de pintura. Segundo o jornal "Azaria Vostoka,, trata-se de um pintor de extraordinario talento. O Estado adquiriu alguns quadros, o mesmo fazendo diversos museus.—(Americana).

«A minha pele estava amarela, escura e estragada. Apresentava desagradaveis pontos negros, grosseiras peliculas e poros dilatados em volta do nariz, do queixo e da testa. Hoje, a minha pele macia, branca e aveludada e a minha tez encantadora fazem a inveja e aadmiração de toda a gente».

Toda a mulher pode, presentemente branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele fazendo o simples uso, todos os dias, do Creme Tokalon alimento para a pele, côr branca (não gorduroso). Este contém, agora, creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, branqueia e amacia a pele mais escura e seca. Mantem a epiderme mais seca, fresca e com uma leve humidade, mas isenta de gordura. Convém igualmente a uma pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr branca), torna, em 3 dias, a pele duma beleza e dum frescor novos e indescritiveis—e isto duma maneira impossivel de obter de forma diversa. Se a sua pele está enrugada e velha, deverá empregar ,tambem, o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr de rosa) á noite, antes de se deitar Ele alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

O HEMORROIDAL
é uma doença que transforma a vida em constante martirio. O seu primeiro sintoma é, frequentemente, um forte prurido que traz o doente sempre desassossegado e mal humorado. Aos poucos a doença progride, as dôres torturantes deprimem o animo do paciente em alto grau e as hemorragias repetidas enfraquecem o organismo, predispondo-o a afecções mais perigosas. E' por este motivo necessario combater energicamente as hemorroidas, o que se consegue de maneira rapida com a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN, de aplicação pratica e economica, que faz desaparecer dentro de pouco tempo o prurido, as dôres e demais incomodos decorrentes da doença.

«A pelicula que com qualquer tempo e a qualquer hora bate todos os «récords».

A' venda em todos as casas da especialidade. Não encontrando, dirija-se ao representante.

GRANDE HOTEL DO PARQUE
Bom Jesus do Monte
Todo o conforto moderno
Agua quente e fria nos quartos
Concessionarios Alvarez & Vidal

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A COLUNA CASTEJON CONTINUA O SEU AVANÇO
na provincia de Toledo

Companys fala aos operarios

BARCELONA, 1.—O presidente Companys, acompanhado pelo conselheiro da economia do governo catalão, Taradellas, visitou ontem as diversas oficinas e fabricas ocupadas no fabrico de material de guerra. Em toda a parte os operarios lhe fizeram grandes manifestações de simpatia. Companys ficou satisfeito por ter verificado que por toda a parte se trabalha com entusiasmo e intensidade. Surpreendeu-o sobretudo o esmero das bombas fabricadas para a aviação, muito melhores do que as fabricadas anteriormente. Nas oficinas da fabrica Hispano-Suiza, onde se constroem motores para aviões e automoveis, assim como munições, Companys disse aos operarios:

—Camaradas, agradeço-vos de todo o coração a obra que estais a fazer. Agradeço-vos pessoalmente e sobretudo em nome do que está acima de tudo: a liberdade e a dignidade humana.—(Havas).

Instituições da Cruz Vermelha bombardeadas pelos marxistas

BURGOS, 1.—Um avião marxista lançou uma bomba sôbre Avila, matando uma mulher e dois operarios. Quatro bombas lançadas sôbre Burgos atingiram o Asilo de São João, onde houve vitimas, o hospital provincial, e a instituição de benedicencia «Gota de Leite». Houve 16 feridos e alguns mortos. Estes edificios ostentavam a bandeira da Cruz Vermelha e não estão situados nas proximidades de nenhuma construção de valor militar. Os correspondentes da Imprensa estrangeira visitaram os feridos.—(Havas).

Grande actividade nas frentes

BURGOS, 1.—Comunicado do Quartel General: Ha grande actividade em todas as frentes. A aviação bombardeou as posições inimigas e as forças navais bombardearam o forte de Guadalupe. Nada a assinalar no resto do territorio.—(Havas).

Progressos sensiveis dos revoltosos em varios sectores

BURGOS, E.—Uma coluna nacionalista ocupou a aldeia de Las Navas, ponto estrategico na serra do Guadarrama. Bombardeou a aldeia de Navalperal e incendiou alguns depositos de gasolina. Uma coluna da Galiza, partiu de Espina, derrotou varias concentrações inimigas. Na serra de Gredos o inimigo foi desalojado de alguns pontos importantes. A coluna do comandante Castejon continua a avançar na provincia de Toledo.—(Havas).

Domingo Ortega toureia...

PERPIGNAN, 1.—O celebre toureiro Domingo Ortega, que se dizia ter sido morto, acaba de chegar de Barcelona. Vai a Dax tomar parte numa corrida.—(Havas).

Uma reclamação da Junta Nacional de Burgos

BURGOS, 1.—(Do enviado especial da Havas, d'Hospital).—Anuncia-se que na «frente» de Siguenza os nacionalistas ocuparam a Sierra de la Pila, sector de Almazan, e rectificaram e consolidaram as posições nas Asturias. As forças nacionalistas divididas em 7 colunas convergem sobre Trubia e Oviedo. Uma delas ocupou ontem Salas.

A Junta Nacional publicou uma nota dizendo: «A Junta leva ao conhecimento do mundo civilizado um caso monstruoso, contrario ás leis da guerra e aos principios elementares dos direitos dos povos e de que foi teatro Fuenterrabia. Os comunistas que se batem contra os nacionalistas nesse sector evacuaram a cidade das familias afectas á F. P., mas deixaram expostas ao bombardeamento as mulheres e crianças que ali passavam o verão, de maneira a formarem com elas uma muralha humana contra os ataques dos nacionalistas».—(Havas).

Os objectivos da missão espanhola enviada ao estrangeiro

PARIS, 1.—Referindo-se á chegada a Paris da «Pasionaria» e de Marcelino Domingo, o «Matin» diz que a estada dos enviados espanhois em França não irá além de uma semana e acrescenta que a missão desses enviados é sómente oficiosa. Este mesmo jornal diz que a «Pasionaria» e os seus companheiros «visitarão determinadas capitais europeias para provarem que não foi o assassinio de Calvo Sotelo o motivo da rebelião espanhola, mas sim que esta é o resultado de intrigas fomentadas, de ha muito, na Peninsula por determinada potencia estrangeira».—(Havas).

As tentativas de mediação

LONDRES, 1.—A Imprensa continua a seguir com interesse os esforços de mediação no conflito espanhol, cujos aspectos os jornais continuam a relatar largamente, consagrando-lhes, por vezes, paginas inteiras.

A proposito da mediação, o «Daily Telegraph» escreve que «os diplomatas pensam que, quanto mais se porlongar a luta, menos são as probabilidades de se assentar numa plataforma. Estas probabilidades afiguram-se presentemente, tão tenues que se chega mesmo a pôr em duvida a sua existencia. Mas se as perspectivas de mediação melhorassem, a ausencia dos principais embaixadores em Madrid poderia vir a ser muito desvantajosa. A presença em Madrid dum representante britanico, com a confiança dos governos de Londres e Madrid, poderia ter grande valor no caso de se vir a apresentar a oportunidade duma mediação».—(Havas).

Um chefe mouro libertado

PARIS, 1.—O correspondente do «Petit Parisien» em Tanger informou o seu jornal de que o general Franco, cedendo á pressão da opinião publica indigena, mandou pôr em liberdade o chefe do Partido Nacional Arabe, Abd-el-Alek-Tores.—(Havas).

A derrota dos marxistas nas Baleares

PALMA DE MAIORCA, 1.—O posto desta cidade radiodifundiu que as tropas marxistas foram batidas e que recuam para a costa, indo em sua perseguição os nacionalistas.—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

No caso de bombardeamentos aereos...

MADRID, 1.—O ministerio da Guerra deu novas instruções á população civil, para o caso de bombardeamentos aereos. As casas particulares devem reduzir as luzes ao minimo indispensavel. Durante toda a noite funcionarão os aparelhos de radio, para avisar a população da possibilidade de um proximo ataque aereo. Os «tranvias» funcionarão a todas as horas da noite, mas com iluminação especial, de côr verde.

A população, durante os ataques, deve recolher-se ás caves ou subterraneos do metropolitano.

Madrid—informa o Governo—possui subterraneos e caves onde cabem 4 milhões de pessoas, isto é, quatro vezes mais do que a população. Todo o avião que voar sôbre Madrid é considerado inimigo. Só os aviões de caça governamentais estão autorizados a voar sôbre Madrid, e sómente de dia. São, de resto, facilmente reconheciveis.—(Havas).

Declarações de prisioneiros marroquinos

MADRID, 1.—Comunicado do Ministerio da Guerra:

«Os soldados marroquinos que foram feitos prisioneiros declararam que tinham partido de Larache para Tetuão devido a promessas de trabalho e altos salarios. Assim que chegaram a Tetuão seguiram para Ceuta e depois passaram para Cadiz em aviões. Chegados a esta cidade, foram armados para reprimir um levantamento extremista contra o Governo da Republica. Verificaram então que tinham na sua frente chefes militares e milicias com a bandeira nacional, enquanto que nas suas fileiras flutuava a bandeira monarquica. Agora, pirém, reconhecem em toda a sua exactidão a verdadeira situação e estão convencidos de que se Marrocos a conhecesse se levantaria imediatamente».—(Havas).

Uma comunicação do ministro da Guerra

MADRID, 1.—Hernandez Sarabia, ministro da Guerra, descreveu aos jornailstas o combate travado ontem em Navalperal, na provincia de Avila.

Disse que uma coluna rebelde saída da povoação de San Rafael, composta por irregulares marroquinos e elementos do Tercio, tentou cortar as comunicações entre o Escorial e Navalperal. As forças leais deixaram-na avançar até á povoação de Peregrinos, dando então combate, dentro desta povoação e seus arredores. A luta revestiu aspectos de terrivel violencia, fugindo os rebeldes, os quais foram perseguidos pelas forças governamentais. Acrescentou o ministro da Guerra que, até á hora das ultimas noticias, já se tinham recolhido 130 cadaveres dos rebeldes e que tinham sido feitos prisioneiros cinco oficiais insurrectos.—(Havas).

A frente de Talavera

MADRID, 1.—O ministro da Guerra esclareceu que, ao falar-se num comunicado oficial em frente de Talavera, isto não significava que os rebeldes tivessem chegado proximo de Talavera e declarou:

A posição das forças leais na frente da Extremadura não se modificou, depois dos duros combates dos ultimos dias. Não se retrocedeu, e continuamos senhores dos pontos estrategicos essenciais: Puerto de San Vicente e Medellin.

Por outro lado, o alto comando considerou necessario reforçar umas posições nas imediações de Oropesa. Ali estão as nossas forças contendo as impetuosas, mas estereis, tentativas de avanço dos rebeldes. Dos lugares ocupados pelos leais até Talavera ha muitos quilometros. Nesta frente fortificaram-se as posições de tal forma que, indubitavelmente, servirão de ponto de apoio para sucessivas operações de avanço.

O ministro da Guerra acrescentou que poderosos reforços enviados ontem para aquela frente permitiram, não só conter os ataques dos rebeldes, mas fazê-los recuar para as posições que ocupavam ontem de manhã. O general Riquelme, que chegou a Madrid, confirmou as suas impressões optimistas.—(Havas).

Oficiais condenados

MADRID, 1.—O Tribunal Popular, que funciona no Carcere Modelo, proferiu sentença contra 32 oficiais de artelharia de Carabancel, proximo de Madrid.

Foram condenados á morte o coronel Canedo e os capitães Marcelino Diaz, Sanchez e Lopez Verela. O «fiscal» pedia 15 penas de morte, algumas das quais foram reduzidas a prisão perpetua. Seis oficiais foram condenados a seis anos de prisão.

Antes de ditar a sentença, o presidente declarou que o «tribunal de direito, isto é, os magistrados, apreciaram a diferença enorme entre a responsabilidade do coronel Canedo e dos capitães Diaz, Sanchez e Lopez, em relação á responsabilidade dos restantes réus para os quais o «fiscal» pedia a pena de morte».—(Havas).

Valores apreendidos

MADRID, 1.—Foi passada uma busca na residencia de Anquero Luis Muguiro, depositario de bens de varias congregações, sendo ali encontradas joias, outros valores e notas de Banco num total de 85 milhões de pesetas, os quais foram depositados na Direcção Geral de Segurança.—(Havas).

Morte dum general

MADRID, 1—Faleceu o general Millano del Bosch, que foi governador militar de Barcelona.—(Havas).

Aviso «Afonso de Albuquerque»

Foi recebido em Lisboa um radio de bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que foi á costa sul de Espanha buscar refugiados portugueses, a comunicar que os oficiais, sargentos e praças se encontram bem.

Parece que se demitiu
o governo da Hungria

BUDAPESTE, 1.—Parece que o gabinete se demitiu. O Conselho está reunido para tomar graves decisões. O chefe do governo, Gomboes, conferenciou antes com Horthy, tendo-se recusado a fazer qualquer declaração. —(Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA
Molotov foi afastado?

PARIS, 1. — O "Matin" anuncia de oritem indirecta que Molotov teria sido guspenso das suas funções de Presidense dos Comissários do Povo.—(Havas).

Um homem agredido á facada
por um irmão

Ante-ontem, cerca das 21 horas, envolveram-se em desordem os irmãos Firmino e Cezar Valente, travando-se entre ambos um duelo a sôco e a pontapé, por causa do primeiro ter repreendido o segundo quando este estava fazendo observações a um vizinho. Intervieram varios vizinhos que separaram os contendores, indo cada um para seu lado e não tendo a desordem consequencias de maior.

A' meia-noite quando o Cezar Valente se encontrava, deitado foi agredido com sete facadas.

O ferido recolheu ao hospital de S. José, onde se encontra em estado grave.

O agente Mario Santos, a quem foram confiadas as investigações, prendeu o agressor, Firmino Valente, o qual nega que tenha esfaqueado o irmão, declarando que deseja ser submetido a um exame no Instituto de Medicina Legal, visto ter o corpo cheio de equimoses.

O ferido - que foi ouvido no hospital,—declarou que fora o seu irmão que o esfaqueara.

Janta fora de casa?
Para vosso interesse, vá ao "REGINA" e conhecerá o melhor restaurante. — R. Serpa Pinto 12 — (Chiado).